



vi o mundo
O que você não vê na mídia
por luiz carlos azenha



twitter
facebook

linked in
stumble upon

inicial denúncias política entrevistas opinião do blog você escreve rádio tv

Política

2 de abril de 2011 às 16:55

Clair Castilhos: "Senhora presidenta, ouça as mulheres"

As cegonhas vão parir... tudo está resolvido!!

Clair Castilhos [1]

Quando a presidenta Dilma Rousseff lançou o programa da Rede Cegonha inicialmente fiquei muito preocupada. Isto porque o Programa parece substituir a Política Nacional de Assistência Integral à Saúde da Mulher (PNAISM, 2004), que por sua vez é a continuidade do Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher (PAISM, 1984) datado de quando o movimento de mulheres e feminista "adentrou" no Ministério da Saúde. Após muito esforço e paciência, conseguimos superar a velha e carcomida concepção de Saúde Materno-Infantil, pelos novos conceitos de Saúde da Mulher, formulados pelo movimento feminista e pelos (as) técnicos (as) da área.

Fiquei numa dúvida "hamletiana", afinal como as cegonhas iriam nos substituir no ato de parir? Ou será que algum "marqueteiro" da campanha presidencial, apostando na infantilização das mulheres e do povo brasileiro resolveu buscar inspiração em uma das tantas lendas que envolvem tão nobre ave pernalta? Pensei que poderia ser um programa associado às gravidezes das "top models" devido à semelhança com o porte elegante e altivo da ave, depois imaginei que sendo um governo popular, de recorte e tendência para os (as) trabalhadores (as) poderia estar se referindo aos caminhões cegoneiros que transportam carros (também devido ao grande incremento desta indústria de ponta, em nosso país). Afinal, resolvi me instruir no Dicionário do Aurélio e o verbete, referente "cegonha" me deixou mais tranqüila. Vejamos:

Cegonha [Do lat. ciconia.]

Substantivo feminino. 1.Zool. Ave da ordem dos ciconiiformes, ciconiídea, gênero Ciconia, da Europa. A espécie mais comum é C. ciconia, ave migradora, que nidifica na primavera no N. da África e C. da Europa, e passa o inverno no S. da África e na Índia. Constrói ninhos nas chaminés e habitações humanas, e a eles retorna anos a fio. [Há muitas lendas populares em torno da cegonha, segundo uma das quais os recém-nascidos são trazidos por elas.] Existem 16 espécies conhecidas, no gênero. (...)

3. Bras. Caminhão especialmente projetado e construído para o transporte de carros das fábricas às revendedoras; cegoneiro.

A primeira constatação, à luz do Aurélio, é que a cegonha é uma ave europeia, migradora e que não existe no Brasil. Sendo assim a tal Rede Cegonha terá que importar muitas aves desta espécie para que as mesmas sejam criadas e adestradas para exercer suas funções no solo pátrio/mãtrio ou mudar as suas rotas de migração.

A segunda constatação é que "há muitas lendas populares em torno da cegonha, e segundo uma das quais os recém-nascidos são trazidos por elas" (sic).

Portanto devemos ficar tranqüilas, esta rede tem poucas probabilidade de se consolidar, pois existem muitas dificuldades para a sua realização. Vejamos: a tal ave é europeia (a dificuldade para o incremento da natalidade naquelas paragens é notória!); a volta ao passado é uma coisa que não combina com o antigo país do futuro, hoje potência emergente consolidada; a saúde da mulher, para valer, não pode ser pensada em torno de ações tão restritivas e reduzidas; e por último, a RELAÇÃO DAS CEGONHAS COM OS RECÉM-NASCIDOS NÃO PASSA DE LENDA!!!

Será que estão nos envolvendo em mais uma ilusão?

Será que ainda precisamos avisar que a nossa proposta – Assistência Integral à Saúde da Mulher – inclui



[eQlibri™ Mulheres Natural](#)
Mulheres Natural para um Break Natural. Experimente!

www.eqlibri.com.br

[Planos Saúde Sem Carência](#)

Faça Cotação online. Corretores 24h das Principais Operadoras. Cote já!

www.CasaDoCorretor.net/Plano_Saude

[Porto Seguro Auto Mulher](#)

Toda mulher merece tratamento especial. Porto Seguro Auto Mulher.

PortoSeguro.com.br/Auto_Mulheres

[Bem-Estar](#)

Consigna seu Bem-Estar com até 70% de desconto. Aproveite!

www.GROUPON.com.br/BemEstar



Anúncios Google

leia também

[Marcos Coimbra: Mudar tudo não parece a melhor opção](#)

Sobre o anteprojeto de reforma política do Senado

[Nassif: "Cozidão" para criar constrangimento entre ministros do STF](#)

Análise sobre a matéria da Época

[Clair Castilhos: "Senhora presidenta, ouça as mulheres"](#)

Sobre a Rede Cegonha

[Celso Amorim: O apoio do Brasil à resolução da ONU contra o Irã terá consequências](#)

Dizer o contrário é tapar o sol com a peneira

[Mauro Santayana: Lula, doutor em política e sabedoria](#)

Análise magistral sobre os olhos opacos de Ateúlia

[Ex-agentes da Operação Condor são condenados na Argentina](#)

Decisão histórica contra crimes cometidos durante a ditadura de 1976-1983

[Weissheimer: A lógica por trás da ditabranda](#)

E a Operação Condor?

pré-natal, parto e puerpério, tratamento da infertilidade e tantas outras ações indispensáveis ao longo de todo o ciclo vital da mulher? Será que ainda cabe na imaginação de alguém que possamos ser contra as ações materno-infantis? Será que é necessário ficar a todo o momento dando satisfação às forças conservadoras e fundamentalistas que o governo aparentemente não é partidário do conceito de Direitos Reprodutivos?

É importante raciocinar que a trajetória de redução das ações integrais da saúde da mulher nunca foi abandonada pelos que a ela se opõem. Revolvendo a história do programa vemos que o PAISM nunca chegou a ser implantado na sua totalidade, nem operacional e nem geográfica, depois, tentamos o PNAISM que foi esvaziado com manobras diversionistas tipo Pacto pela Vida, 2006 e que por sua vez foi reduzido aos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio e, agora, para coroar o retrocesso a tal Cegonha.

Finalmente, recomendo que para as demais políticas também procuremos no imaginário popular nomes capazes de abranger a profundidade das ações.

Proponho alguns exemplos para títulos de políticas públicas, bem ao gosto dos "marqueteiros" palacianos e dentro de um certo espírito internacionalista. Vejamos: sugiro trocar "Direitos Reprodutivos" por "Controle de Natalidade" e o programa seja "Coelhinho da Páscoa nunca mais" (trata-se de um animal muito prolífico, que merece nominar ações de natureza reprodutiva); "Violência contra a mulher" poderia ser "Chapeuzinho Vermelho, forever..."; pela Igualdade de Gênero "Viva o lobisomem e a lobismulher"; contra a lesbofobia, "Sapatinhos de cristal empowerment"; para desigualdade no trabalho a "Estratégia Branca de Neve" (aquela que trabalhava de graça para os sete anões); para Direitos Sexuais, "João e Maria e a inversão de prioridades – como comer a bruxa" e assim por diante.

Do ponto de vista conceitual seriam contempladas várias lendas, crendices e ditados populares e envolveriam, me parece, o sentido que está sendo dado ao SUS – o de realidade indigesta para o complexo médico-hospitalar-industrial. E, se continuar o desmonte do SUS e as operações para privatizá-lo mediante uma busca incessante de artifícios próprios do estado-mínimo não teremos mais lugar nenhum para implementar nossas políticas. Teremos uma grande Rede Tucana, se o tema continuar sendo a ornitologia.

Finalmente, deixando o "delirium tremens" de lado, é profundamente doloroso que tenhamos que criticar a formulação e implantação de um programa do Ministério da Saúde voltado para nós mulheres. E o mais irônico e melancólico é que isto aconteça precisamente no momento em que temos um governo presidido por uma mulher com valorosa e digna trajetória política.

Nós, mulheres, apenas demandamos o seguinte: – Senhora presidenta, ouça as mulheres!

[1] Professora Adjunta IV do Departamento de Saúde Pública da UFSC

Conselheira do Conselho Nacional de Saúde – 1997 a 2003 e de 2007 a 2009.

Membro do Conselho Diretor da Rede Nacional feminista de Saúde, Direitos Sexuais e Direitos Reprodutivos

Casa da Mulher Catarina – Florianópolis – SC

Gostou? Compartilhe.

29 shares

3029

13

Share

Curtir

Tweet



Buzz It Comments (27)

Classificar por: [Data](#) [Classificação](#) [Última Atividade](#)

Caetana · 6 horas atrás

0

Movimento de mulheres critica programa para gestantes lançado por Dilma
01/04/2011 - 16:50

Emir Sader: As razões do golpe de 64

Nos anos 50 contra Getúlio e JK, os ensaios de golpe

A carta do ex-deputado Aleluia à Universidade de Coimbra

Preconceito de classe explícito

Emir Sader: Data incômoda para a direita

Golpe de 1964

Os falcões querem a cabeça de Mantega

Eles nunca descansam

Emiliano José: Não morder a isca

O estranho comportamento da mídia

Tijolaço: Vale gastou mais em publicidade que o Omo

E não lavou uma roupa sequer

O DEM quer atrair a nova classe média. Será?

190 kms de congestionamento

"Isso não é a invasão de um país"

Arábia Saudita no Bahrein

Belluzzo: Obama não leu Roosevelt

Os EUA não estão quebrados

Paul Krugman: Outro Inside Job

Os banqueiros avançam sobre a classe média

O discurso de Lula na Al Jazeera

A experiência brasileira

Libia: Valter Pomar responde às provocações de Ricardo Musse

Polêmica produtiva

Libia: A exposição pública da hipocrisia ocidental

Diz Reginaldo Nasser

Emir Sader: Quem tem medo da democracia no Brasil?

Saudosos do país para poucos

Erundina, essa não vai ser fácil...

Representantes do povo no caminho do povo

Dilma recebe centrais sindicais no Planalto

Enfim, ao que realmente interessa

Samuel Pinheiro Guimarães: Vizinhos (e aliados)

Integrar para não entregar

Rodrigo Vianna: O incrível imbróglio do shopping

Penas de tucano. Literalmente. Quem